

## Curta-Metragem *Submergir* – “É Preciso Ficar Submerso”<sup>1</sup>

Rafaela Bagolin BEZ<sup>2</sup>  
Felipe Martins GONÇALVES<sup>3</sup>  
Harianna Andressa da SILVA<sup>4</sup>  
Kamilla Martins FERREIRA<sup>5</sup>  
Karen Mendonça OKUYAMA<sup>6</sup>  
Leticia Ignácio DUARTE<sup>7</sup>  
Marcos Vinícius GARCIA<sup>8</sup>  
Celina do Rocio ALVETTI<sup>9</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR

### RESUMO

O curta-metragem *Submergir* propõe discutir questões existenciais e de conflitos humanos que ocorrem, especialmente, na fase da juventude, em meio a crises identitárias. O objetivo do trabalho é retratar de forma simples, conflitos recorrentes na vida de muitos jovens, como a questão da homossexualidade e como ela é percebida pelo indivíduo, além de seus conflitos familiares e sociais. O curta foi produzido a partir do estudo de temas como identidade e rotina, bem como de referências temáticas e estéticas, em particular o livro *Sérgio Y vai à América*, de Alexandre Vidal Porto e o curta-metragem *Hoje eu quero voltar sozinho* (2011), de Daniel Ribeiro.

**Palavras-chave:** identidade; curta-metragem; homossexualidade.

### 1 INTRODUÇÃO

A identidade é subjetiva e individual. Um indivíduo pode pertencer à um ambiente, à uma cultura, uma tribo ou um País, mas pode não identificar-se. O que para Hall (2011),

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: rafaela.b.bez@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: fmrtns92@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: harianna.stukio@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: kamie\_ferreira@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: karen.okuyama@icloud.com

<sup>7</sup> Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: leticiaignacioduarte@hotmail.com

<sup>8</sup> Estudante do 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: marcos-gar-vini@hotmail.com

<sup>9</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: alvetti@uol.com.br

“o próprio conceito que estamos lidando, ‘identidade’, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova”. Deste modo, a questão da identidade não pode ser conceituada de maneira genérica (como a identidade de um povo, ou de uma cidade, ou de uma Nação), muito menos as questões próprias do indivíduo, como a busca pela sua identidade como ser humano pertencente à um meio, que é algo estritamente individual e não pode ser singularizado.

Diariamente, a rotina consome energias e desgasta sensações de prazer de milhares de pessoas. No curta-metragem *Submergir*, conta-se a história de Gustavo, um jovem que é consumido pelo dia-a-dia incessante e pelos conflitos familiares, sociais e, principalmente, existenciais. Todos os dias, a mesma coisa. Sair para trabalhar, comer algo, dar um beijo em sua irmã, pegar o ônibus, trabalhar, retornar à casa, tomar banho, ler e dormir. No dia seguinte, a rotina se repete. O jovem percebe o quanto isso lhe traz tristeza e a cada segundo que se passa ele percebe que tudo que está à sua volta lhe faz mal.

Neste contexto de rotina, os questionamentos do produto curta-metragem *Submergir* foram: como encontrar-se e pertencer à algo? Como encontrar sua identidade? O turbilhão de atividades, ações e tarefas diárias faz com que os indivíduos tornem-se reféns da repetição e da falta de autoconhecimento, que para Muniz e Nepomuceno (2010) é “uma tomada de consciência por meio da observação de sua própria atividade”. Ou seja, o olhar para si mesmo e, a partir de seus atos diários, pensamentos e visões, conhecer-se através da própria percepção.

Outro fruto de análise deste curta-metragem é o pertencimento, mas não no aspecto social, geográfico ou tradicional do termo, como se pertencer fosse somente fazer parte de algo estrutural. O termo aqui abordado é subjetivo e significa o “pertencer à si mesmo”, ou seja, o autoconhecimento.

Além dos conceitos aqui abordados, o fio condutor deste projeto foi a busca pela identidade do indivíduo e a compreensão da mesma. Um jovem, homossexual, oriundo de família tradicional e com inúmeras incertezas e aflições típicas da idade. Como essa identidade pode ser manifestada e de que modo o indivíduo pode aprender a encontrá-la. São questionamentos que o produto procurou abordar, o que traz à tona conflitos familiares, de personalidade e de pertencimento ao mundo.

## **2 OBJETIVO**

Retratar, de forma os conflitos recorrentes na vida de muitos jovens: “O que fazer? O que eu quero? Como prosseguir? Isto é o certo ou o errado? Esta é a escolha que devo fazer?”. Dúvidas frequentes que transcorrem gerações. Além disso pretendemos, também, discutir o tabu da homossexualidade de forma não dramática ou clichê; os conflitos pessoais e familiares desses jovens que estão em processo de autoconhecimento e os dramas de cada dia.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A história aborda um tema muito recorrente que denota da vida de muitos jovens: a crise de existência e de indiferença perante escolhas da vida. A importância deste projeto é de poder retratar e tornar público o drama da juventude, que vive questionamentos de existência todos os dias. A conscientização à respeito de uma tema polemizado, que é a homossexualidade, também se faz relevante, já que a sociedade, hoje, deve cuidar, perceber e respeitar esse sujeito como um indivíduo comum, portador de sonhos e anseios.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

### **4.1 Pré-produção**

A criação do roteiro foi feita de forma conjunta, todos da equipe auxiliaram na produção, a qual foi feita com muita antecedência, para que qualquer alteração necessária fosse feita com tempo.

Desde o início, foi pensado em um roteiro que fosse construído partindo da ideia de cada integrante e, aos poucos, a produção do mesmo foi sendo concretizada. Chegando no período das gravações, ele já havia passado por inúmeras mudanças, mas estava com a identidade de toda a equipe.

Primeiramente formamos uma agência de cinema denominada *Expressio Motus Produções*, a qual publicava materiais sobre cinema e comportamento em um blog de cinema. Todas as publicações foram produzidas sobre ações comportamentais do cotidiano, o que nos deu base teórica para iniciar o processo de criação do roteiro, que para Puccini (2012), “muito embora seja o principal documento para a organização de um produto voltado para a tela, o roteiro de cinema, na forma padrão do roteiro de ficção, sustenta-se

em um elemento herdado da dramaturgia de palco, qual seja, a cena dramática” ou ainda para Medeiros (2012),

Um bom roteiro é aquele filmado por um bom diretor. O roteiro só se completa no filme realizado. Diretor e roteirista estão necessariamente atados. Dependência cosmológica, orgânica, espiritual. A experiência literária, que o roteiro tenta alcançar antes do filme realizado, é inacessível ao roteiro. Essa experiência é própria da literatura. E o roteiro não é literatura. Um bom roteiro incita a imaginação do diretor, o estimula a produzir devires, formas de vida, territórios, existências (MEDEIROS, 2012).

De início, o grupo sempre teve uma ideia central que era tratar o tema homossexualidade de maneira sutil, mas não sabíamos como amarrar este foco a um roteiro. Após muitas conversas entramos em um acordo e decidimos contar a história de um jovem repleto de conflitos existenciais. Pensamos que este é o drama de vários jovens inseridos em um mundo regado à banalização do ser humano e à busca incessante pelo bem individual, deixando de olhar para os lados e perceber a presença de seres humanos que sonham, sofrem, pensam e vivem. O jovem, inserido nesse meio obscuro e repleto de incertezas e aflições, não consegue buscar uma saída para seus conflitos internos, muito menos auxílio.

Primeiramente, pesquisamos referências estéticas e temáticas, que nos ajudaram a fundamentar nosso projeto. O filme *As vantagens de ser invisível* (2012), de Stephen Chbosky, e o curta-metragem *Hoje eu quero voltar sozinho* (2011), de Daniel Ribeiro, nos auxiliaram na formação das ideias, ao mostrar a dificuldade do adolescente de se encaixar em algum lugar, ou então de descobrir quem é. Já o livro *Sérgio Y. vai à América*, de Alexandre Vidal Porto, nos inspirou à ideia central da história: um jovem, trancado em um mundo que não é seu. Ao final, o descobrimento de si mesmo acontece. Já o filme que nos referenciamos no formato estético foi *Lírios D'Água* (2007) de Céline Sciamma, o qual tinha o formato visual que pretendíamos.

A seleção de atores aconteceu de acordo com a busca de um personagem que se adequasse exatamente ao formato e à ideia central do trabalho. Os atores selecionados foram escolhidos de acordo com o perfil artístico que seguiam profissionalmente, pois buscávamos uma linguagem mais subjetiva e poética, as quais eram trabalhadas em suas atuações. O ator principal já vivenciou os conflitos que seriam retratados no curta, o que auxiliou no processo de compreensão do ator perante aquilo que queríamos mostrar. A partir de então, iniciamos a escolha dos cenários e entramos em contato com os personagens, para marcarmos as datas das gravações. Fizemos apenas pequenos ensaios que

antecederam alguns minutos das filmagens, mas apenas para repassar ao personagem aquilo que pretendíamos, no entanto, tudo foi mais ou menos produzido de acordo com o ambiente que estava sendo desenhado no momento.

Também conseguimos um patrocinador, a Empresa de Eventos Universitários *Universifest*, a qual foi escolhida por ter enfoque no nosso público-alvo que foi a juventude. A empresa nos doou R\$ 150 para a utilização no transporte dos personagens, na impressão dos materiais de divulgação, na compra de DVDs e outros gastos previstos.

Basicamente, os cenários utilizados não foram muito modificados para a trama. Utilizamos ambientes originais de um cotidiano real, para dar a ideia de realidade. Para a casa do personagem, utilizamos o quarto, parte da sala e da cozinha, o quintal e o banheiro. Já em ambiente externo, utilizamos a rua, o ponto de ônibus e praças. Também durante o processo de criação do roteiro, decidimos que o personagem trabalharia em um restaurante da família, dando a ideia de rotina maçante e que ele não era feliz trabalhando naquilo, pois era obrigado por seus pais. Com isso, precisávamos de um restaurante que fosse esteticamente parecido com um ambiente simples, familiar e de padrão de consumo diário por trabalhadores, por exemplo. Então, entramos em contato com dois restaurantes populares e pedimos a permissão para gravar; um utilizado nas cenas da parte do refeitório, que disponibilizava várias cadeiras e mesas e outro com uma cozinha com molde industrial, que passava a ideia de que ele também ajudava em tarefas culinárias. Conversando com os proprietários dos estabelecimentos, conseguimos a liberação de dois locais, que nos disponibilizaram espaço para as gravações das cenas. Por fim, usufruímos do ambiente natural de uma casa noturna, sem montagem de cenas e cenários, apenas a realidade do que estava ocorrendo no momento.

Já o figurino foi escolhido de acordo com o vestuário informal e casual de um jovem. Roupas simples e discretas, mas que deram o diferencial da história, já que, a cada roupa trocada (cerca de cinco peças), um dia era representado. Ou seja, ao longo da história, o espectador percebia que os dias se passavam e que se tratava de uma rotina quando as roupas iam sendo modificadas.

## **4.2 Produção**

Gravamos as cenas em cinco dias, todos distribuídos de maneira organizada: primeiramente, gravamos todas as cenas que aconteciam na casa; depois, as cenas externas; em seguida, gravamos nos restaurantes; depois todas as cenas noturnas, tanto na praça, na

casa noturna ou na rua e por fim, juntamos todo material e fizemos a narrativa em cima do que já havíamos produzido.

Durante todo processo de filmagem utilizamos a câmera D3100, da Nikon e as lentes 50mm e 18.55, as quais foram sendo trocadas a cada cena, de acordo com o ângulo e dimensão que queríamos tomar. O áudio utilizado nas cenas foi ambiente, sem o uso de microfones e afins. Apenas a narração de algumas cenas foi feita com um *Iphone 4s*, da Apple. Também utilizamos, em algumas cenas, o tripé para a câmera, mas na maioria dos casos a cinegrafista andava com a câmera na mão, dando o aspecto de que estava seguindo o personagem principal.

Durante as filmagens, nos atentamos a dar maior destaque ao personagem central, Gustavo. Por isso, em algumas cenas, mesmo havendo outros personagens, eles quase não ganharam destaque, pois queríamos enfatizar a ideia de conflito pessoal do personagem.

A ideia do curta era focar em imagens de planos parados e outras em *travelling*, sempre mantendo um equilíbrio com a linguagem da cena. Cada *take* era gravado, assistido pelo personagem e por toda equipe e, se todos estivessem de acordo, dávamos continuidade às filmagens.

### **4.3 Pós-produção**

Após cada dia de filmagem, a equipe de edição reunia-se e dava procedimento à uma parcela da montagem, sempre deixando as cenas já em formato correto. Ao final, bastou colocar as cenas finais, editar os detalhes, colocar a trilha sonora e a narração. Nesta trilha escolhemos as músicas: Spanish Saara – Foals, Chris Garneau - Between The Bars, Doughter – Still, Tame Impala - Mind Mischief, Eu só quero um xodó – Dominginhos, Bathroom Girl – AIR e Fffre – Céu, pois todas se encaixaram aos moldes do que cada cena estava retratando, algumas em formato mais dramático, outras com mais ação e outras com mais efervescência. Todas foram escolhidas após todo material estar gravado.

Alguns problemas surgiram, como na hora de salvar o material e o áudio foi salvo separadamente das imagens. Mas, rapidamente, o problema foi resolvido e os créditos foram finalmente escritos.

O principal programa utilizado para edição foi o *iMovie*, da Apple e o *Adobe Premiere*. Os responsáveis pela edição foram alguns membros da equipe, já selecionados para tal ação desde o início da produção.



#### 4.4 Distribuição e divulgação

Assim que finalizamos as gravações, demos início à divulgação. Em nosso blog postávamos semanalmente um *diário de produção*, o qual relatava o dia-a-dia de nosso processo, para que os futuros espectadores também tivessem acesso à como o material estava sendo feito. Além disso, divulgamos constantemente nas redes sociais e gravamos um *teaser*, o qual foi disponibilizado uma semana antes da estreia do curta-metragem e também o cartaz de divulgação, descrito na Figura - 1.

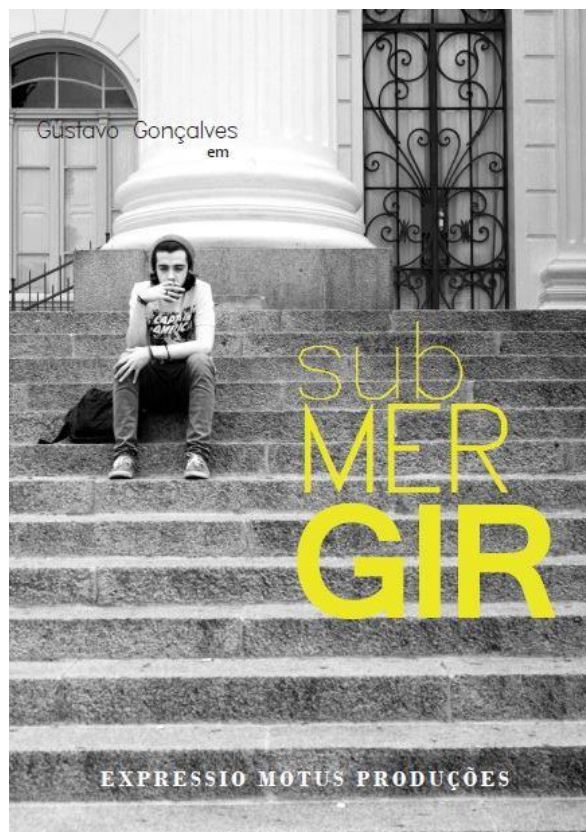


FIGURA 1 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO CURTA-METRAGEM  
FONTE – Os autores

Participamos de uma premiação denominada *Os Melhores do Ano – PUCPR*, a qual incentivava os alunos de jornalismo que produziram os materiais, divulgar à comunidade seus trabalhos. Nesta premiação, fomos vencedores dos prêmios de melhor linguagem cinematográfica, o de melhor produção e o Prêmio Gilda de Melhor Curta-Metragem.

#### 4.5 Técnicas utilizadas e o processo de criação do curta-metragem

Desde o início pensamos em produzir um roteiro não linear, ou seja, que não seguisse uma ordem cronológica. Mesmo assim, há uma lógica de continuidade, necessária

para orientar o espectador. Por exemplo, a ideia de mostrar o personagem primeiramente em plano americano, logo após com *close* sua expressão facial e um primeiríssimo plano em seus olhos, uma porta, os detalhes da maçaneta e logo após sua mão sobre ela. Em seguida, o personagem a abria e entrava no ambiente que esta porta fechava: o banheiro. Que era finalizado em plano geral. Com essa sequência, por exemplo, pretendemos mostrar a rotina do personagem de maneira repetitiva, mostrando essas mesmas tomadas várias vezes, dando a ideia de que o dia monótono do personagem começava quando ele lavava seu rosto na pia do banheiro.

Outro exemplo foram cenas gravadas com o personagem saindo de casa. Em todas elas, mesmo em plano aberto, mostramos a expressão do personagem e seu sentimento em sair de casa todos os dias para trabalhar em algo que não gostava. A ideia de fazer o mesmo trajeto todos os dias, num horário igual e com as mesmas ações cotidianas, tudo isso foi pensado.

O nosso foco dramático se deu já no início do curta-metragem. Quando o personagem replicava as mesmas ações, todos os dias, incessantemente e repetidamente, nosso objetivo era que o espectador se atentasse à ideia de rotina e de repetição. Além disso, também queríamos que ele criasse uma expectativa para que aquele drama fosse revertido em algo novo. No decorrer da trama, nosso clímax se dá na segunda metade do filme, quando acontece a cena que une as lacunas dos questionamentos do curta-metragem, o beijo entre Gustavo e um rapaz. A partir daí, os conflitos dão a impressão de terem sido resolvidos e as dúvidas em torno ao que estava acontecendo com o personagem foram esclarecidas.

Afinal, nosso objetivo era criar uma narrativa mais subjetiva, aquela em que o espectador tivesse de analisar os detalhes e as expressões do personagem, principalmente, que foram o que deram base à ideia do produto: mostrar os detalhes para que o contexto fosse compreendido posteriormente.

Outra escolha foi que os demais atores que apareciam em cena fossem retratados de maneira muito discreta. Por exemplo: a cena em que Gustavo está vendo um vídeo erótico, a qual acontecia em primeiro plano, e sua mãe entra no quarto, (ela aparece desfocada e ao fundo da imagem, num plano fora de destaque), fazendo com que a atenção seja refletida na fala e na expressão do personagem principal. Outra cena é quando ele aparece abraçado à sua irmã, a cena mostra apenas as mãos da personagem e o rosto do protagonista, em primeiro plano, oferecendo apenas o foco principal: sua relação de afeto com sua irmã. A



mesma coisa acontece ao final do filme, quando ele vai embora, mas antes disso despede-se, apenas, de sua irmã caçula – cena que ocorre em *travelling* para destacar a ideia da “despedida” e em primeiríssimo plano - tudo isso para que o personagem principal fosse o único destaque.

#### 4.5.1 A equipe

A equipe foi dividida de acordo com as habilidades de cada integrante: uma diretora geral, que também era a cinegrafista; uma diretora artística; dois produtores e três editores. Na verdade, essas funções foram delimitadas para que houvesse uma organização na equipe, mas todas as atividades foram realizadas em conjunto e um acrescentou no trabalho do outro.

Durante quase todas as gravações, todos os integrantes se mantiveram presentes nas filmagens, dando dicas e auxiliando a cinegrafista, que conduziu as cenas de acordo com as sugestões de cada integrante.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Trabalhamos com a ideia de um produto que retratasse a realidade de milhares de jovens e também mostrasse que a homossexualidade pode ser debatida sem estereótipos e com muita naturalidade, afinal, vivemos em uma sociedade em que todos devem ser respeitados de acordo com sua personalidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Produzir um curta-metragem não é fácil, ainda mais com sete integrantes em uma equipe e inúmeras ideias distintas, mas tivemos sorte. Conjuntamente, decidimos retratar a homossexualidade como algo natural e que pode ser discutido em moldes civis sem qualquer tipo de estereótipo. Tendo isso como foco principal, nosso objetivo central foi sempre pensar em meios para que essa linha de pensamento não fosse desviada e, depois de muitas conversas e discussões, decidimos como produzir nosso curta-metragem. A ideia foi conjunta e todos da equipe participaram da criação do roteiro, o que fez com que nos identificássemos com o trabalho.

Produzir este trabalho despertou no grupo o desejo de continuar concretizando materiais que possam auxiliar na visibilidade de assuntos considerados polêmicos e, além

disso, fazer com que tais temas sejam discutidos abertamente na sociedade, sem preconceitos tradicionalistas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2011.

MEDEIROS, Narjara. **O que é um bom roteiro?** Disponível em: <http://janela.art.br/especiais/e-para-voce-o-que-e-um-bom-roteiro/>. Acesso em: 29 mar. 2014.

MUNIZ, M. I. A; NEPOMUCENO, A. R. Autoconfrontação simples: condições de produção e autoconhecimento. **Revista Alfa**, São Paulo, p. 81-111, 2010.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 2012.